

COLUNA DO HERÓDOTO

Big Stick Theore

Heródoto Barbeiro (*)



Parece nome de seriado da tevê, mas não é. Fale com delicadeza, mas leve um porrete grande, você vai chegar longe.

Trump recuperou mais uma herança de tempos passados. Ao mesmo tempo que deslocou uma poderosa esquadra da marinha para a península da Coreia, espalhava pelo seu espalhado twitter que se sentiria orgulhoso em se encontrar com o ditador fanfarrão sediado em Pyongyang. Seria o encontro do século dos egos.

Os norte coreanos tem um argumento considerável para se relacionar com os seus vizinhos, aliados dos Estados Unidos, especialmente a Coreia do Sul e o Japão, uma coleção de seis bombas atômicas devidamente testadas e estocadas. O exótico Kim Jong-un sabe promover um show de audiência mundial. A cada comemoração da dinastia que se apossou do poder faz um desfile monumental com muita arma, soldados, mísseis, exibição de ginástica coletiva sob o aplauso aparvalhado dos militares que o cercam.

As palmas precisam ser convincentes para que o dissidente não tenha o mesmo destino do tio e do meio irmão, ambos assassinados. Para negociar com um dos países que fez parte do que Bush chamou de eixo do Mal, nada como buscar no passado uma solução que deu certo, ainda que em outra conjuntura: a política do Big Stick.

Era desta forma que os países devedores e instáveis politicamente deveriam ser tratados. Pegaram dinheiro dos bancos americanos e não pagaram, era inaceitável. O embaixador deveria tentar de todas as formas receber a dívida, mas em último caso se a delicadeza não fosse suficiente... ai então usava-se o porrete grande: os marines. A frota de guerra crescia muito no início do século 20 e buscava reservar os mares que banham o Caribe, a América Central e

do Sul só para os marinheiros do Tio Sam.

Era uma meia sola na velha e boa Doutrina Monroe, a que dizia que a América era para os americanos. Graças a essa forma de convencimento foi nomeado um conselheiro americano para o governo da República Dominicana que de fato era o ministro da fazenda. Outro sucesso de Roosevelt, o Theodore, foi o de apoiar um movimento que terminou com a independência do Panamá da Colômbia, que em troca concedeu a licença para que os Estados Unidos construíssem o século dos egos.

Ted era o mesmo homem que impediu um caçador de matar uma mamãe urso e por isso o filhote ganhou o nome de Ted Bear. Todo ursinho de pelúcia tem esse apelido. A política da fala macia culminou com o Premio Nobel da Paz para um homem que viveu aventuras perigosas, lutou na guerra, era partidário de um poder militar forte e não vacilava em ocupar áreas estratégicas como o protetorado sobre Cuba.

O Nobel foi a recompensa pelos esforços que o belicoso Theodore Roosevelt fez para pôr um fim à guerra entre Rússia e Japão. Em 1906 trouxe os dois contendores para uma conferência de paz nos Estados Unidos e saiu de lá com um tratado de paz. Era um contra senso que poucos entendiam. O que sua política realmente tinha como objetivo era estabelecer um equilíbrio de poder na Ásia que garantisse a presença americana nos mercados asiáticos especialmente no da China.

Na primeira oportunidade usou o Big Stick contra o Japão quando restringiu drasticamente a imigração dos japoneses para a Califórnia atendendo aos reclamos xenofóbicos dos nativos. Poder militar e xenofobia estão entre as heranças de Donald Trump. A história não se repete. Mas pode inspirar sucessores.

(*) É âncora do Jornal da Record News e autor de Falar para Liderar (Saraiva).

Governo declara fim de emergência nacional pelo vírus Zika

O Ministério da Saúde declarou ontem (11) o fim da emergência nacional decretada em novembro de 2015, devido ao vírus Zika e sua associação com microcefalia e consequências neurológicas

O Brasil não preenche mais os requisitos exigidos para manter o estado de emergência, segundo os critérios da OMS. Ou seja, os casos não são mais incomuns ou inesperados. “Já há conhecimento científico suficiente”, disse o secretário de Vigilância em Saúde, Adeilson Loureiro. “A própria mobilização do ponto de vista de pesquisa, de insumos e de recursos foi suficiente”, afirmou.

A decisão ocorre 18 meses depois da decretação de emergência, segundo o ministério, em um momento de queda nos casos de Zika e microcefalia em todo o país. Até 15 de abril, foram registrados 7.911 casos de Zika, uma redução de 95,3% em relação a 2016, quando ocorreram 170.535 notificações. Os casos novos mensais têm se mantido em 2%, desde janeiro; no pico dos casos de



Até 15 de abril, foram registrados 7.911 casos de Zika, uma redução de 95,3% em relação a 2016, quando ocorreram 170.535.

microcefalia, em dezembro de 2015, foi registrado aumento de 135% nas notificações. “Do ponto de vista prático, não tem nenhuma mudança na assistência, na vigilância ou no diagnóstico”, disse Loureiro, reforçando que a retirada da emergência não enfraquece as políticas públicas que foram implantadas no período.

Os critérios internacionais de avaliação de risco para decretar e manter o estado de emergência são: o impacto do evento sobre a saúde pública; se o evento é incomum ou inesperado; se há risco significativo de propagação internacional; e se há risco significativo de restrições ao comércio ou viagens internacionais. O conjunto de ações voltadas

para a eliminação dos mosquito Aedes aegypti contribuiu para a diminuição dos casos. Além disso, há uma maior proteção pessoal da população, escassez de chuvas em determinadas regiões do país e a imunização natural que as pessoas adquirem ao ter alguma das doenças em anos anteriores.

O último boletim epidemiológico, de 1º de janeiro a 15 de abril, aponta redução de 90,3% dos casos de dengue; 95,3% de Zika; e 68,1% de chikungunya em relação ao mesmo período de 2016. Em 2017, foram confirmados 230 casos de microcefalia ligados a outras alterações do sistema nervoso, sugestivos de infecção congênita. Permanecem em investigação pelo Ministério da Saúde e pelos estados, 2.837 casos suspeitos em todo o país. No total, 3.651 casos foram notificados neste ano (ABR).

Técnica de esterilização para combater Aedes aegypti

Um projeto-piloto para combater as doenças causadas pelo mosquito Aedes aegypti, utilizando a técnica de esterilização dos insetos transmissores, já está funcionando na China e deve começar em breve no Brasil, no México e na Tailândia. As informações são da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) das Nações Unidas, que está investindo na tecnologia a nível global. Lançada em fevereiro, a medida deverá ajudar os sistemas nacionais de saúde na América Latina a conter surtos de enfermidades causadas pelos mosquito, especialmente a Zika.

O especialista da Aiea, Rui Cardoso Pereira, afirmou que a fórmula já deu certo nas iniciativas contra as moscas do gado e da fruta e outros insetos.

“Os insetos machos são esterilizados com uma radiação e depois soltos no campo. Daí, eles acasalam com as fêmeas selvagens, mas não reproduzem. Os ovos nunca são fecundados. Essa tecnologia tem sido usada com sucesso para o combate à mosca do gado, à mosca da bicheira, mosca da fruta, à mosca tsé-tsé e outras,” explicou.

“Posso dizer que, neste momento, há um grupo no sul da China já com um projeto-piloto [de esterilização] em implementação. México, Brasil e Tailândia vão começar muito proximamente. A primeira fase foi capacitar as pessoas, criar infraestrutura para esses insetos estéreis serem produzidos. No caso do Brasil, o país já tinha uma infraestrutura e usava insetos que eram transgênicos,” acrescentou. A OMS divulgou um estudo em que reforça a sua intenção de fortalecer, em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a luta contra doenças como o vírus da Zika, a dengue e a chikungunya na América Latina (ONU News).

Pesquisadores encontram micos-leões-dourados no Rio

Tudo começou em 2015, quando pesquisadores da Estação Biológica Flocruz Mata Atlântica, campus avançado para pesquisas em biodiversidade e saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), localizado em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, ficaram sabendo da existência de micos-leões-dourados na região. No ano seguinte, a presença foi confirmada por um funcionário que avistou três indivíduos juntos da espécie Leontopithecus rosalia.

No dia 19 de abril passado, pesquisadores fizeram a primeira foto da espécie, confirmando o aparecimento raro depois de mais de um século sem que micos-leões-dourados fossem vistos na cidade do Rio de Janeiro.

“Significa que esses animais estão ali, regularmente”, disse o biólogo Ricardo Moratelli, um dos responsáveis pela gestão ambiental e levantamento da biodiversidade da Flocruz. O próximo passo, segundo ele, é descobrir a



Mico-leão-dourado avistado por pesquisadores na Reserva Biológica Flocruz Mata Atlântica, no Rio de Janeiro.

origem desses animais: se são remanescentes de uma população local ou se foram trazidos de outra região e soltos na área.

Moratelli acredita que o mais provável é que tenham sido trazidos de outra região. “Poderiam estar em criadouros; podem ter sido trazidos ilegalmente. É muito difícil que sejam remanescentes de populações naturais. Mas é

uma possibilidade que a gente não pode também descartar”. Embora seja um grupo pequeno e inviável a longo prazo, Moratelli disse que a presença deles demonstra que aquela área poderia, inclusive, receber mais micos-leões-dourados – uma vez que era o habitat original da espécie, o que abre a possibilidade para se tentar introduzir mais animais no local (ABR).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

39º Subdistrito - Vila Madalena
Andreia Ruzzante Gagliardi Martins - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual SP e desejam se casar:

O pretendente: **PEDRO BRANCO GONÇALVES**, profissão: administrador, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo - SP, data-nascimento: 08/12/1989, residente e domiciliado em Sumarezinho, São Paulo - SP, filho de David José Pereira Gonçalves e de Roberta Figueiredo Branco Gonçalves. A pretendente: **MARJORIE VIEIRA YANAGIHARA**, profissão: psicóloga, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo - SP, data-nascimento: 01/09/1989, residente e domiciliada em Sumarezinho, São Paulo - SP, filha de William Yanagihara e de Maria Cristina Vieira Yanagihara.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Empresas & Negócios	José Hamilton Mancuso 2003/2017
Diretora Administrativa-Financeira Laurinda M. Lobato DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br	Webmaster e TI: VillaDartes
Editora Laura R. M. Lobato De Baptisti DRT/SP 46219	Editoração Eletrônica Ricardo Souza Walter de Almeida
Marketing J. L. Lobato lobato@netjen.com.br	Impressão LTJ- Gráfica Ltda
Diretora Comercial Lilian Mancuso lilian.mancuso.jen@gmail.com	ABRARJ Associação Brasileira de Revistas e Jornais Matrícula, SP-555
Colaboradores Andressa Thomaz Antônio Delfim Netto Armando Rovai Cicero Augusto Cláudio Tomanini Eduardo Moreira Geraldo Nunes J. B. Oliveira	Dr. Lair Ribeiro Leslie Amendolara Luiz Flávio Borges D'Urso Mario Enzo Bellio Junior Ralph Peter Rosângela Demetrio Sandra Falcone Sergio Valezin

Jornal Empresas & Negócios Ltda

CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909
Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 -
e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br

Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores

Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Enem bate marca de 2 milhões de inscritos



As inscrições podem ser feitas até o próximo dia 19.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) bateu a marca dos 2 milhões de inscritos. Segundo o boletim de inscrições divulgados na manhã de ontem (11), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o exame já conta com 2.193.707 inscritos. As inscrições podem ser feitas pela internet, no site do Enem, até as 23h59 (horário de Brasília) do próximo dia 19 de maio. A expectativa é que cerca de 7 milhões se inscrevam. As provas serão aplicadas em dois domingos consecutivos, nos dias 5 e 12 de novembro.

Para concluir a inscrição, o candidato deve pagar a taxa do exame que, este ano, é R\$ 82. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 24 deste mês.

Pelas regras do edital, estão isentos da taxa os estudantes de escolas públicas que concluirão o ensino médio este ano, os participantes de baixa renda que integram o CadÚnico e os que se enquadram na Lei 12.799/2013 que, entre outros critérios, isenta de pagamento aqueles com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio, ou seja, R\$ 1.405,50.

O resultado das provas poderá ser usado em processos seletivos para vagas no ensino público superior, pelo Sisu, para bolsas de estudo em instituições privadas, pelo ProUni, e para obter financiamento pelo Fies. Caso haja algum problema na hora da inscrição, os candidatos podem ligar para o Inep pelo telefone 0800 616161. O atendimento é das 8h às 20h, no horário de Brasília (ABR).

Temer sanciona projeto de documento único

O presidente Michel Temer sancionou na tarde de ontem (11) a lei que institui a Identificação Civil Nacional (ICN), criada com o objetivo de unificar os cerca de 22 documentos de identificação usados no Brasil e dificultar a falsificação que, anualmente, gera prejuízos de R\$ 60 bilhões. De acordo com o relator do projeto, deputado Júlio Lopes (PP-RJ), apenas passaporte e CNH não serão substituídos pelo novo documento.

Além de foto, esse documento terá também um cadastro biométrico que está sendo organizado pela Justiça Eleitoral

por meio dos registros feitos para o título de eleitor. Segundo o deputado, não será necessária a troca do documento que ainda estiver válido. Entre os vetos ao projeto, está o que garantia a gratuidade da nova identificação. Também foi vetado o artigo que dava à Casa da Moeda a exclusividade para a implantação e fornecimento do documento. “Ela, no entanto, participará do fornecimento. Apenas não será feito de forma exclusiva”, explicou Lopes.

Um dos entusiastas do projeto é o presidente do Sebrae, Guilherme Afif

Domingues. Ele explica que com a nova documentação será possível amenizar os prejuízos causados no país por conta de fraudes por dupla, tripla ou falsidade de identificação. “A tendência é unificar, a partir de mais um número, que englobará os demais referentes aos outros documentos. As pessoas vão entender que este número será o mais confiável para a identificação do cidadão”, disse Afif. “A previsão inicial era de que concluiríamos o cadastro entre os anos de 2020 e 2021”, acrescentou (ABR).